



## **USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Anderson Felipe Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Marta dos Santos Buriti<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Nos cursos de formação de professores, o distanciamento dos licenciandos da realidade escolar tem sido algo comum, sendo, muitas vezes, os estágios os únicos momentos em que se possibilita ao professor em formação um contato maior com as escolas, futuros locais de trabalho. Através do Programa Residência Pedagógica (PRP), que é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, os licenciandos podem conhecer na prática como é a realidade escolar, atuando ativamente em uma turma do ensino fundamental ou médio. Nesse sentido, é possível que os licenciandos e os próprios professores titulares desenvolvam metodologias que ajudem a melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos. Dessa maneira, com relação ao ensino de Geografia nas escolas o professor tem que buscar novas metodologias e procedimentos sistemáticos para se trabalhar em sala de aula que desperte no aluno o interesse pela ciência geográfica, a partir da análise dos diferentes espaços. Fruto de experiências vivenciadas no PRP, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do uso de atividades lúdicas no ensino de Geografia. Para isto, apresenta-se e discute-se atividades lúdicas que foram desenvolvidas durante a atuação como residente em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, no município de Queimadas-PB, no ano de 2019.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Realidade escolar, Residência pedagógica, Metodologias, Geografia.

### **INTRODUÇÃO**

A formação dos professores nas diferentes licenciaturas deixa a desejar por diversos motivos, um deles é a falta da proximidade das universidades com as escolas, no qual muitas vezes os graduandos das diversas licenciaturas só tem o primeiro contato com a sala de aula a partir do estágio obrigatório. Dessa maneira, os futuros professores durante os primeiros períodos só tem contato com os diversos componentes oferecidos pelos cursos e só após a metade do curso conseguem ter o primeiro contato com a sala de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [andersonfelipeleitedossantos@gmail.com](mailto:andersonfelipeleitedossantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [martaburiti@geog.ufpb.br](mailto:martaburiti@geog.ufpb.br);



aula, onde no primeiro momento é para observação e depois num segundo momento para lecionar aulas no ensino fundamental e médio.

É importante que na formação profissional docente os licenciandos tenham o máximo de contato possível com o âmbito escolar, para que conheçam a realidade escolar na prática. É neste sentido que os Programas de Formação de Professores, a exemplo do Programa Residência Pedagógica (PRP), oferecido pela Capes, comparecem como possibilidades para imersão do professor em formação com a realidade prática do ensino, de modo que se faz possível aos licenciandos terem uma aproximação com a realidade escolar, ministrando aulas e cumprindo uma carga horária semanalmente na escola onde é residente. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018) os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

- (1) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- (2) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- (3) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- (4) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Então, a partir do Residência Pedagógica, o licenciando pode colocar em prática tudo aquilo que aprendeu como teoria na graduação, unindo a teoria com a prática docente. Segundo Libâneo (1990, p. 52), aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Dessa forma, com o contato com a sala de aula e conhecendo a realidade dos alunos e da escola de uma forma geral, é possível desenvolver metodologias que propiciem uma melhor aprendizagem para os estudantes, fazendo-o



com que participem ativamente das aulas, levando-os a refletirem e despertar neles o seu senso crítico.

No artigo que aqui se apresenta, o objetivo proposto consiste em analisar a importância do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem numa turma do 8º ano da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas, no estado da Paraíba. A proposta didática foi desenvolvida durante o Programa Residência Pedagógica de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

## **METODOLOGIA**

As atividades aqui apresentadas e discutidas foram desenvolvidas no contexto prático proporcionado pela participação no Programa Residência Pedagógica do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I. A atividade lúdica, que consistiu em um jogo da memória, foi realizada junto a uma turma do 8º ano da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas – PB. Para elaboração do jogo usou-se o Word, no qual foi desenhado o retângulo da peça do dominó e colado a imagens referentes ao clima e vegetação da América. Ao total foram 20 peças de dominó, no qual 10 eram relacionadas aos climas presentes na América com alguma característica sobre aquele determinado clima e as outras 10 eram referentes a vegetação da América, contendo também características sobre a vegetação que a imagem mostrava.

**Regras do jogo:** É necessário dividir a turma em 2 grupos, e dar 10 peças embaralhadas sobre o clima da América e 10 peças embaralhadas sobre a vegetação da América para cada grupo, totalizando 40 peças ao total, pois cada grupo receberá 20 peças (10 sobre o clima e 10 sobre a vegetação). A partir daí cada grupo irá virar uma peça sobre clima e associar a outra peça sobre vegetação, por exemplo, a peça que continha o clima equatorial associar com a que tinha a floresta tropical, e assim formando os pares. Faz-se necessário a utilização do livro didático, para que os alunos retirem uma possível dúvida que venha aparecer. No final do jogo, cada grupo irá expor os pares que formaram, podendo haver um debate entre os grupos, para verem se concordam ou não com os pares formados por cada um. Para a realização do jogo precisou-se de uma aula de 50 minutos.



Sendo assim, para a realização das práticas foram utilizados os seguintes materiais: papelão, 8 folhas de papel ofício para imprimir as imagens e as dicas, imagens retiradas da internet, cartolina, tesoura, cola branca e o livro didático.

**Figura 1. Montagem do jogo da memória sobre o clima e a vegetação da América**



Fonte: Autor (2019).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O ensino de Geografia**

A geografia por muito tempo ficou conhecida como uma disciplina que estudava “tudo”, e não se detinha a se aprofundar sobre o seu objeto de estudo, sendo considerada uma disciplina superficial. Ao observar esse contexto, é necessário analisar o papel do Professor de Geografia, que tem por obrigação mostrar o verdadeiro objeto de estudo da Geografia, que é o espaço geográfico e as relações existentes entre o homem e o meio. De acordo com Santos (2006, p. 12):

Cada vez que um geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente com o seu objeto, é como se para ele tudo fossem “dados”, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência.

Dessa maneira, como relata Santos (2006) se o geógrafo não faz uma análise sobre o espaço geográfico, envolvendo todas as outras categorias geográficas, os alunos



ficam sem entender, o porquê de por exemplo, estudarem o processo de formação do território brasileiro na sua totalidade, e depois estudarem a questão da formação de cada região. É necessário que os alunos entendam que todos essas categorias, como o território, região, fazem parte do espaço geográfico, sendo necessário saber além do significado a sua importância para entender o espaço num contexto específico de cada região, pois cada uma apresenta características distintas, seja histórico-cultural ou física.

Dessa forma, se torna indispensável o professor revisar todos os anos os conceitos-chaves da Geografia mesmo que o conteúdo não seja proposto para ser discutido naquele ano letivo, pois o que importa não é os alunos saberem o nome da disciplina Geografia, é necessário que conheçam e entendam sobre o seu objeto de estudo e assim observar que a Geografia faz parte do seu cotidiano através de tudo que se é estudado a partir dos diversos espaços geográficos analisados.

Nesse sentido, é necessário desmistificar a ideia que a Geografia é uma disciplina “decoreba”, mostrando para os alunos que não adianta apenas decorar os conceitos estudados em sala de aula, é necessário compreender e entender que aquele conteúdo está presente no seu cotidiano, seja por exemplo, quando eles observam o tempo que mudou num determinado dia, o relevo da sua cidade ou as mudanças ocorridas no seu município, no qual alterou a paisagem com a construção de prédios, pontes, etc. Assim, os alunos precisam entender que a Geografia vai muito além que decorar nomes e tipos de relevo, através dela é possível torna-se um sujeito crítico, capaz de debater todos os problemas que envolve a sociedade, seja eles socioambientais, socioeconômicos e sociopolítico. Daí ressalta-se novamente, a importância do professor de Geografia que através de suas práticas em sala de aula, poderá contribuir com o desenvolvimento social do aluno.

### **O ensino de Geografia: Metodologias e o Livro didático**

O ensino de Geografia é essencial para que as crianças e jovens desenvolvam seu senso crítico, fazendo com que debatam os problemas sociais, econômicos e políticos sociedade em suas diferentes e diversas escalas espaciais. Nesse sentido, é necessário que o professor desenvolva atividades que permitam aos alunos participarem ativamente das aulas, levantando seus questionamentos e refletindo sobre a importância de serem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. De acordo com Santos (2008, p. 115):



Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Dessa forma, o professor tem que buscar novas metodologias e procedimentos sistemáticos para se trabalhar em sala de aula que desperte no aluno o interesse pelos diferentes assuntos abordados, seja globalização, meio ambiente, reforma agrária, entre outros. Porém, sem esquecer o objeto de estudo da geografia que é o “conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço” (MOREIRA, 2011, p.63). Sendo assim é importante sempre trabalhar o conteúdo a partir da realidade do aluno, pois facilita a compreensão e não homogeniza as diferentes realidades vividas, haja vista que cada aluno se insere em uma fração do espaço caracteriza por uma geografização diferente. Nesse contexto, é essencial que o professor não utilize apenas o livro didático nas aulas de Geografia, pois apesar de ser uma ferramenta essencial para orientar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes trazem informações reduzidas sobre os conteúdos e dificilmente aborda sobre a realidade vivenciada pelos alunos no lugar onde vivem. Dessa maneira, a escolha do livro didático é de suma importância, faz-se necessário o professor analisar as imagens, mapas, atividades e textos contidos, pois, muitos livros didáticos apresentam uma linguagem complicada, fazendo com que os discentes não tenham uma “facilidade” ao usar essa ferramenta. Segundo Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 340): O professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver consciência de que o alvo é, no presente, caso, o aprendizado geográfico.

Assim, as escolas podem fazer com que os professores se reúnam de acordo com a sua disciplina lecionada na determinada escola para em conjunto poderem analisar os livros didáticos das diferentes editoras, tendo assim, uma contribuição de todo corpo docente na escolha do livro didático que melhor se adapte à realidade daquela determinada escola.

HESPANHOL (2006, p. 77) relata que:



Um livro didático de Geografia deve, primeiro, preparar o aluno para atuar num mundo complexo, localizar-se nele, decodificá-lo, compreender seu sentido e significado; e, em segundo, desenvolver seu espírito crítico, que implica a capacidade de problematizar a realidade, propor soluções e reconhecer sua complexidade.

Em suma, o livro didático de Geografia tem que auxiliar os professores a desenvolverem as atividades no âmbito escolar, trazendo desde textos e atividades que propiciem aos alunos desenvolverem competências e habilidades com base na resolução de situações-problema do dia a dia, com diferentes graus de complexidade. Portanto, é de extrema importância que o livro didático de Geografia venha com bastante imagens e gráficos, para que os alunos compreendam e associem as imagens com os textos, favorecendo uma melhor análise do espaço geográfico que está sendo analisado. Dessa maneira, fazendo com que ocorra um melhor processo de ensino e aprendizagem.

### **O uso de jogos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia**

A utilização de jogos didático-pedagógicos desperta a atenção do aluno para com os diferentes conteúdos que envolve a Geografia, fazendo-os participar das aulas e desenvolvendo o intelectual dos mesmos, pois levam a pensar e refletir sobre diferentes situações que ocorrem durante a realização dos jogos. Além disso, proporcionam uma maior integração entre os próprios alunos e professores, sendo um momento de aprendizagem e descontração em sala de aula. De acordo com Castellar e Vilhena (2010, p. 44) “os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e entre alunos e professor, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descontração.”

Dessa maneira, cabe ao professor desenvolver metodologias que rompam com o ensino tradicional, sendo os jogos pedagógicos uma alternativa, pois fazem os alunos pensarem e debaterem sobre o assunto exposto em sala de aula de maneira que desenvolvam o seu cognitivo. Sendo assim, a partir dos jogos didáticos é possível tirar possíveis dúvidas que ficaram a partir da exposição dos conteúdos pelo professor, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem.

BASTOS (2011, p.24) relata que:



“O ensino de Geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso, para que os conteúdos sejam assimilados. É necessário oferecer uma aula além do livro didático, mais conectada com o cotidiano; buscar uma renovação dessa prática de ensino pensando em métodos que prendam mais a atenção dos educandos, para que eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vontade de aprender.”

Nesse contexto, observa-se que não é para o professor deixar de copiar no quadro e explicar de forma expositiva os conteúdos para os alunos, fala-se em tornar as aulas mais dinâmicas para que possam despertar nos alunos o interesse pela ciência geográfica, fazendo-os compreender melhor as relações existentes no espaço geográfico. Daí entra a importância de sempre o professor está buscando novos conhecimentos para serem aplicados em sala de aula, e então, a partir de novos métodos para assimilação dos conteúdos tornar as aulas mais atrativas.

Dessa forma, sempre que o professor for utilizar um jogo, seja na disciplina de Geografia, História, Biologia, entre todas as demais, é necessário que seja avaliado quais os objetivos que ele quer alcançar a partir do jogo, para que em sala de aula seja possível analisar se os alunos conseguiram ou não alcançar os determinados objetivos. De acordo com Macedo (2000 apud CASTELLAR; VILHENA, 2010, p.47):

Em qualquer atividade escolar seja ela jogos ou outras, deve haver uma sequência lógica: objetivos, público – alvo, materiais, adaptações, tempo, espaço, dinâmica, papel do adulto, proximidade a conteúdos, avaliação da proposta e continuidade. Colocando em prática esses fatores o professor possibilitará ao aluno a associação de habilidades para a construção do raciocínio lógico.

Nesse sentido, durante a realização do jogo é necessário que haja a integração de toda a turma, desde do processo de montagem do jogo até a realização, fazendo assim com que haja um momento de cooperação e interação entre os alunos envolvidos, pois será possível que os discentes tirem dúvidas com os colegas e coloquem a sua opinião sobre o assunto trabalhado naquele determinado jogo, despertando assim a sua criticidade. Smole et al (2007, p.11), afirma que:

O trabalho com jogos é um dos recursos que favorece o desenvolvimento da linguagem, diferentes processos raciocínio e de interação entre os alunos, uma vez que durante um jogo cada





jogador tem a possibilidade de acompanhar o trabalho de todos os outros, defender pontos de vista e aprender a ser crítico e confiante em si mesmo.

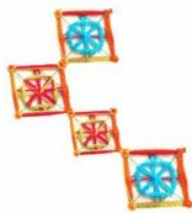
Portanto, a partir do momento que o aluno começa a ganhar confiança nele mesmo, poderá participar mais das aulas. O que se observa é que a maioria dos alunos não tem confiança no que vão falar ou tem medo de exporem suas compreensões acerca dos conteúdos, muitas das vezes por medo de acharem que estão errados e os colegas irão fazer chacota, deixando de participar das aulas. Nesse contexto, através de uma atividade lúdica, muitos desses alunos que se sentem “envergonhados” de participarem das aulas vão superar esse obstáculo de falar suas compreensões, pois irão se sentir acolhidos pelos colegas, tornando o ambiente da sala de aula mais produtivo com a socialização de todos os discentes envolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta didática foi desenvolvida com 18 alunos de uma turma do 8º ano vespertino da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, durante o 3º bimestre, no qual trabalhou-se o Clima e a Vegetação da América. O principal objetivo do jogo da memória foi de contribuir para uma melhor aprendizagem e desempenho dos alunos com relação ao conteúdo trabalhado.

No primeiro momento, foi passado o conteúdo (teoria) para os alunos a respeito da temática sobre o Clima e a Vegetação, destacando os fatores que exercem influência no clima e os tipos de clima e as formações vegetais da América, e em seguida, aplicou-se o jogo. Dessa maneira, foi necessário primeiro expor o conteúdo aos alunos através de uma aula expositiva e dialogada, para que eles já tivessem conhecimento de características sobre os diferentes tipos de clima e vegetação do continente americano.

Durante a aula, os alunos puderam entender melhor algumas diferenças sobre o clima e tempo, a maioria pensava que o clima era igual o tempo. Visto que ambos não são iguais, foi possível através de uma observação a partir das janelas da sala de aula, mostrar algumas diferenças a partir de perguntas feitas aos alunos, como por exemplo: “você acha o que mudou hoje à tarde, foi o tempo ou o clima?”; é importante destacar que no começo da tarde estava ensolarado e no final da tarde o tempo estava chuvoso. A partir das respostas que os alunos deram, mostrou-se a eles que quem muda diariamente é o tempo e que para haver uma mudança climática tem que se passar ao menos 30 anos.



Após as discussões, a turma foi dividida em dois grupos, cada um com 9 pessoas, no qual o objetivo do jogo era formar os pares sobre o clima e a vegetação da América a partir das características e imagens contidas nas peças do jogo da memória. Ao realizar o jogo os alunos puderam usar informações levadas pelo professor sobre o clima e a vegetação da América, além que contaram com o auxílio do livro didático.

Nesse sentido, ao analisar o desempenho dos alunos ao realizarem o jogo da memória, observou-se que os discentes ao irem montando os pares de acordo com as características do clima e vegetação da América entenderam melhor o conteúdo. Além disso, durante o jogo houve uma grande troca de informações entre os participantes de cada grupo, no qual um tirava a dúvida do outro fazendo com que todos contribuíssem para a realização da atividade, proporcionando uma melhor aprendizagem sobre o conteúdo trabalhado e também o estabelecimento de relações sociais mais próximas.

**Figura 2. Jogo da memória sobre o clima e vegetação da América**



Fonte: Autor (2019).

Dessa forma, o jogo da memória apresentado acima através das imagens, estimulou o raciocínio lógico dos alunos, propiciando um momento de atenção e participação efetiva da turma. Nesse contexto, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa sobre o conteúdo clima e vegetação da América, visto que antes de realizar



o jogo os alunos estavam com muita dificuldade em compreender o conteúdo, após a sua realização, notou-se que os alunos tinham diminuído bastante as dúvidas. Logo, o jogo favoreceu no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica é essencial para a formação de professores, pois possibilita aos graduandos das diversas licenciaturas uma aproximação com a realidade escolar, possibilitando através da experiência prática desenvolver metodologias que propiciem uma melhor aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos. Além disto, a partir do Residência Pedagógica os professores titulares podem repensar suas práticas docentes a partir do convívio com os alunos residentes, no qual podem debater sobre os problemas da educação atual, podendo pensar em maneiras de como tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Dessa maneira é necessário que os professores procurem metodologias inovadoras na perspectiva de transformação social do ser cognoscente. Sendo assim, a partir do ensino de Geografia, que tem como viés a compreensão do espaço geográfico, o aluno através das diversas metodologias usadas pelos professores podem compreender melhor o conteúdo, através da sua participação ativa em sala de aula, tornando-os sujeitos críticos, capazes de compreender e analisar os diversos processos que ocorrem tanto em esfera nacional como internacional.

Nesse sentido, o jogo da memória relacionado ao clima e a vegetação da América desenvolvido na turma do 8º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, teve como objetivo promover uma revisão sobre o conteúdo de clima e vegetação da América, através de uma atividade lúdica, no qual os alunos participassem ativamente da aula.

Assim conclui-se que, os jogos didáticos estimulam o raciocínio do aluno, tendo assim uma melhor fixação do conteúdo, desde que haja um bom planejamento do professor e que dê resultados positivos ao aplicá-lo em sala, ajudando na construção do conhecimento dos discentes. Dessa forma, a utilização de recursos didáticos torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e significativo, ou seja, torna os conteúdos geográficos mais acessíveis aos alunos.

### **REFERÊNCIAS**



BASTOS, Almir Pereira. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia.** In: Revista de Geografia- Pedagogia 2.0, n° 37, Ministério da Educação, 2011.

CAPES, Programa de Residência Pedagógica. 01 Mar. 2018. <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 05 de abril de 2020.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção Ideias em Ação).

HESPANHOL, A.N. Avaliação oficial de livros didáticos de Geografia no Brasil: O PNLID, 2005 (5ª a 8ª séries). In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 73-92.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo. ed. Loyola, 1990.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço.** 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e Meio Técnico-Científico Informacional.** 5ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 176 p.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria; CÂNDIDO, Patrícia. **Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Artmed, 2007.